



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Os Regimes do Partido Baath na Síria e no Iraque
Autor	MARINA FELISBERTI
Orientador	PAULO GILBERTO FAGUNDES VISENTINI

Título: Os Regimes do Partido Baath na Síria e no Iraque

Nome do autor: Marina Felisberti

Nome do orientador: Paulo Gilberto Fagundes Visentini

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa busca comprovar que o formato de desenvolvimento do nacionalismo árabe na Síria e no Iraque, expresso na figura do Partido Baath - através do estabelecimento de um projeto estatal de orientação socialista - contribui, de forma substancial, para a compreensão da dinâmica interna da região, dos sucessivos padrões de interferências externas e da dinâmica de polarização dos cenários de conflitos atuais.

Através da metodologia de pesquisa baseada em busca por fontes primárias que suportem a hipótese apresentada pela pesquisa e revisão da bibliografia especializada para o estabelecimento de quadros comparativos de análise entre os países objetos da pesquisa, pretende-se associar a especificidade do desenvolvimento do nacionalismo árabe na Síria e no Iraque à configuração dos cenários regional e internacional atuais.

Como resultados parciais, apresenta-se uma diferenciação entre o nacionalismo árabe nasserista e a noção de nacionalismo árabe desenvolvida pelo Partido Baath, principalmente, na Síria e no Iraque, associada ao estabelecimento de um projeto concreto de Estado pautado, segundo a literatura soviética, pela via não-capitalista de desenvolvimento. Demonstrou-se, além disso, que, nos casos da Síria e do Iraque, esta opção configurava uma estrutura moderna de Estado, apoiado numa estrutura político-partidária laica e em um projeto de desenvolvimento econômico pautado por um modelo de economia mista, resultando em uma polarização de posições dentro do cenário estratégico da região. Por fim, procurou-se associar a trajetória histórica dos países que optaram por esta via aos papéis que desempenham, atualmente, tanto em relação aos seus vizinhos quanto em relação ao Sistema Internacional.